

Do amor à vida – Erich Fromm

Coisas que me ocorreram durante a leitura de Fromm.

Gelo na água, iceberg: cerca de 8,3% à vista e 91,7% submerso

A cólera – a ponta do iceberg: submersos o medo e impotência

Do iceberg

qual ponta escolheu

para dar superfície?

x-x-x

No mesmo ponto

atravessei águas

tantos rios.

x-x-x

O mesmo sou,

essa pessoa,

não mais a mesma.

x-x-x

Ao entediado um gole

para dar conta

do peso do tapete.

x-x-x

Tem tudo

que pensa querer

sem paz!

x-x-x

Horas intensas

sono ativo.

Acordado passivo!?

Afluentes

Corguinhos

Caudalosam rio.

x-x-x

Quero essa necessidade profunda de mais vida!

x-x-x

Insaciável!

Algo mais

a consumir?

x-x-x

Deslavada mentira

mantida

torneira seca.

x-x-x

Um caso meu em que percebi como uma manifestação sádica de um colega de trabalho. Eu estava no consultório, sem atendimento e ocorreu de eu cochilar sentado, ali. Ele adentrou e me deu um baita susto me despertando abruptamente. De súbito, xinguei ele por sua brutalidade. Inabalável, ele sequer se desculpou e ficou sem qualquer alteração fisionômica. Como se não tivesse feito nada e nada tivesse acontecido. E nunca tocou no assunto.

x-x-x

Gato acuado

Repelente

Arrepio.

x-x-x

Recusar aproximações de afinidades perigosas suspeitas:

- em nome de certas festas: promover o isolamento, solidão.
- o caso do Robinho e do Cuca: estupro coletivo.
- UFC/MMA e armas: treino e disposição para violência planejada.

Outro exemplo de normalidade hostil (necrofilia): no alistamento militar todos ali apreensivos. Inclusive, um momento em que vários candidatos, ao mesmo tempo, num mesmo espaço, ficando pelados para serem “examinados”. Ali, um candidato entregou alguns documentos e uma foto ao militar. Com ar de desdém e expressão prepotente, ele pegou o conjunto de papeis afastando-os fazendo intencionalmente cair a foto do rapaz ao chão, obrigando-o a abaixar-se para pegar. Secamente, demonstrou ar de superioridade, com certo prazer.

Outro exemplo desse tipo de situação é a que envolve atendimentos telefônicos regulados para desafiar o trato animoso entre as partes. Refere-se aos serviços de call center, investidos de aspecto de institucionalização da desvitalização virtual.

“As limitações da existência humana são negadas e isso abre caminho para uma certa espécie de loucura.” O predeterminismo do atual presidente e sua banalização como sádico frio.

Outro exemplo, de uma colega sem piedade nem compaixão. É uma colega médica que disse estava com uma pessoa doente em fase avançada de câncer e que se consideravam muito amigas. Relatava dar suporte na situação. Porém, relatou com certo ar de grandeza e vantagem a seguinte situação: sua amiga, doente terminal pediu que colocasse uma música do Chico Buarque que ela gostava e a colega simplesmente negou por questões políticas. E cheia de si, firmou postura até se vangloriando do que fez (ou não fez). Cheguei até a perguntar-lhe tentando que revisse sua postura, mas ficou convictamente irredutível. É muita ruindade!

Várias vezes me lembrei do conto “O recado do morro” e, numa delas, quando falou do servilismo sádico, em que a pessoa submete-se, subordina-se aos superiores e domina, submete os mais fracos, me veio a epígrafe do conto:

– Morro alto, morro grande,
me conta o teu padecer.
– Pra baixo de mim, não olho;
p’ra cima, não posso ver...”

Em relação a sinais iniciais que já apontam para desarranjos sociais comportamentais maiores, lembrei-me de quando foi criada a popular Lei da Palmada, o tanto de contestação em relação a ela. Inclusive com muita defesa da surra como método que produzia ótimos resultados na boa formação da pessoa. Certa vez, um cunhado, com a maior calma contou que havia batido num dos filhos como forma de educação e disse que disse ao filho explicando-lhe que aquela surra era para o bem dele. Apenas me posicionei, mas também foi um duro golpe.

Fala-se à plateia
para esconder-se
do que é público.

x-x-x

Trump nega
que tenha
só-negado impostos!

x-x-x

Quantas vezes
achando-me poético!

Romântico!

x-x-x

Desajustado tom afluyente
querer abundância
da cor da foz.

x-x-x

Gentileza, um bombeiro!

Um soterrado há
sob palavras.

x-x-x

Os vagalumes
luzes sem poste
com sensores de presença.

x-x-x

Como ter rusga
 ao toque amigo
 que abre a atenção?

x-x-x

Em vez de agulha no paieiro
 vestígios na demolição
 sombra apagada.

x-x-x

No artear, vivenciamos a esperança em experiência biofílica. De trabalho conjunto, um jeito de derrubar certezas, inacabar o pronto, dar aberto término ao que está rigidamente posto. Num âmbito circular, espiral aberto, uma discussão democrática qualificada, com exposição de pontos de vistas em prol de uma construção melhor e ampliada. Um exercício democrático. Era Sócrates que fazia assim, em praça pública? O que tem se dado nesses encontros são buscas de construções, Jardim de Epicuro, procura de não desfiguração mesmo diante de situações trágicas graves, mas revitalizar.

x-x-x

Suscite!

Se for o caso

ressuscite!

x-x-x

Leio meu pai

e em respeito

balizo a mim.

x-x-x

Desproteção planejada
 executar uma tragédia
 isenta de erro.

x-x-x

Esfola o outro
e agrada sua ferida
com mertiolate!

x-x-x

Cartaz litorâneo:
“Liberado banho de mar!
Proibido pisar na areia!”

x-x-x

Do passado envernizado
a presente caiação
sobram ruínas humanas.

x-x-x

Grudados não somos
um nem dois.
Água barrenta.

x-x-x

O preço dessa sonolência
consiste em não poder
abrir os olhos

x-x-x

Muito romântico!
O beijo da arma
o féretro de flores.

A-ponte qual
divisor de águas.

Pedras plantadas!?

x-x-x

Rever-se tanto
passarinho guardado
na bodocada.

x-x-x

Pluma de culpa.

Dor sem cura?

Rastro de chumbo!

x-x-x

O porquê pergunta:

Por que me junta em questões?

A pergunta é no separado!

x-x-x

Logisticamente basta
esses mortos continuarem
a fingir de mortos!

x-x-x

Cerrei os olhos
vagalume chegou
abrindo sonhos.

x-x-x

Motoristas

Devagar

Escola.

Uma escadinha

na escola

escolha.

x-x-x

Balas ao vivo
flores ao morto
festa bélica.

x-x-x

Caminho certo?

Guiado!

Vias de matadouro.

x-x-x

Dar por inato

gera

inatividade.

x-x-x

O ódio se apresenta.

Hipertermia!

Qual será o foco?

x-x-x

Sob filmagem

sorria em tempo

de devastação!

x-x-x

Agora, a salvo armados, caminhamos com tanta gente de bem que até já podem tirar dos bancos as portas giratórias e dos aeroportos os detectores de metal!

x-x-x

Jogo de cena:

De lá, no poder da ilusão, a TV!

De cá, na ilusão do poder, eu?

x-x-x

Do mosaico
 síntese criativa
 intuição.

x-x-x

Afunda o barco
 para lançar boia
 e se consagrar?

x-x-x

À semente
 partida
 nascente.

x-x-x

Com pitadas de sal
 devagar o encontro se dá
 num mar de rios.

x-x-x

O sublime não é o travestido de santo do pau oco, não tem nada a ver com romantismo. Não quero usar essa palavra em vão; não quero tirá-la do fio da navalha; não quero tê-la dourando a pele em mero adorno, mas que crave um sentimento movente, sem ludíbrio de mar de rosas ou água açucarada; quero-a em jogo como a suave crina do arco que se instala firme na corda do cello e se põem a reverberar o som.

Sonho → Poesia (Fromm)

“Onde queres revolver
 sou coqueiro”

Onde queres “viva la muerte!”

sou “gracias a la vida!”